

35 ANOS  
IÉPRA



**REMANESCENTES DA IGREJA DE  
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO  
DA FAZENDA DA JAGOARA**

**MOCAMBEIRO/MATOZINHOS**

CONTRATAÇÃO DE PROJETO ARQUITETÔNICO PARA  
CONSOLIDAÇÃO E RESTAURAÇÃO DAS RUÍNAS

AGOSTO/2006



## SUMÁRIO

1. Introdução
2. Histórico do município
3. Histórico da edificação
4. Documentação fotográfica
5. Análise arquitetônica e do estado de conservação
6. Proposta de Intervenção
7. Cronograma Financeiro



## **1. INTRODUÇÃO**

A importância histórica das ruínas da Igreja de Nossa Senhora da Conceição na Fazenda da Jagoara, construída no ano de 1786, justifica as intervenções de salvamento. Edificação que apresentava características arquitetônicas das Igrejas urbanas do século XVIII, demonstra o poder econômico do "Vínculo do Jaguará", um conjunto de fazendas mineiras de imensa importância econômica para a época.

O que se pretende com este projeto é a captação de recursos para a contratação de uma consultoria sobre consolidação de remanescentes históricos e conseqüente elaboração de um projeto de consolidação estrutural, além da complementação com a elaboração de projetos complementares significativos para o completo entendimento e apropriação das ruínas.

## **2. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO**

Cidade pertencente à Região Metropolitana de Belo Horizonte, o Município de Matozinhos foi incorporado à APA Carste de Lagoa Santa, área de proteção ambiental no Estado, através de Decreto Presidencial nº 98.881, de 25/01/1990, englobando os municípios de Lagoa Santa, Pedro Leopoldo e Funilândia.

Situada à margem do Rio das Velhas, no distrito de Mocambo, município de Matozinhos, a Fazenda Jaguara sediou o antigo "Vínculo do Jaguará" que compreendia além dela, as Fazendas Vargem Comprida, Mocambo, Riacho do Anta, Pau de Cheiro, Furquim, Melo e Barra do Melo. Esse vínculo foi uma concessão da Coroa Portuguesa ao Capitão Antônio de Abreu Guimarães que construiu a Capela. Em maio de 1802, a Junta Administrativa do vínculo se instalou, tendo como presidente o Coronel Francisco de Abreu Guimarães. Em maio de 1802, a Junta Administrativa do vínculo se instalou, tendo como presidente Cel. Francisco de Abreu Guimarães. Contudo, foi extinto em 1860, e já no 2º quartel do século XX, a fazenda foi adquirida pelo diretor da Mina de Morro Velho, George Chalmers. O proprietário efetuou uma série de intervenções e acréscimos ao conjunto da fazenda. O rico acervo em talha e imaginária da Capela, sendo o retábulo-mor atribuído a Antônio Francisco Lisboa, foi doado pelo proprietário à Matriz de N. Sra. do Pilar em Nova Lima e, algumas peças de imaginária encontram-se hoje em edificações religiosas próximas a Matozinhos.

## **3. HISTÓRICO DA EDIFICAÇÃO**

O conjunto da Fazenda Jaguara compõe-se da sede, das ruínas da igreja, das casas de agregados, dependências de marcenaria, carpintaria, engenho, moinho d'água, depósito,

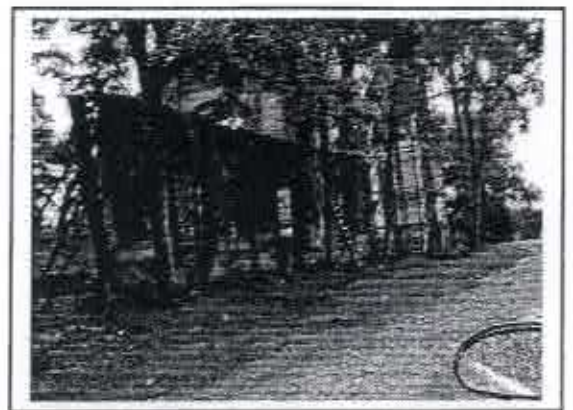
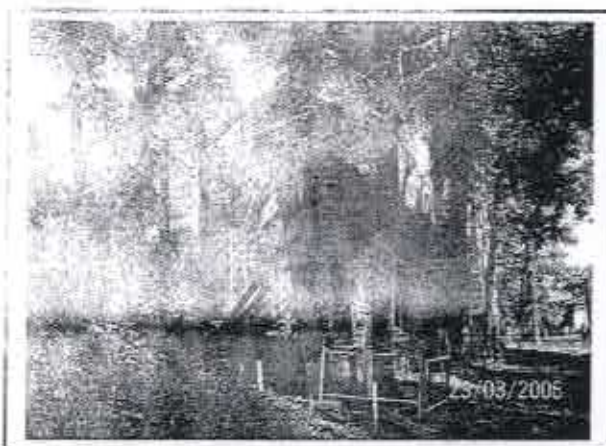
galpões, cocheiras e porto, formando um dos mais extraordinários estabelecimentos rurais mineiros. A sede é imponente edificação que mostra diversas etapas construtivas que podem ser detectadas através de alguns elementos como: vãos de fachada principal em verga reta (1ª fase do século XVIII); vãos em verga alteada (2ª fase dos fins do século XVIII); acréscimos volumosos nos fundos e lateral esquerda com modificação da estrutura do telhado (3ª fase do início do século XX).

Próximo à sede, estão os estábulos e uma curiosa edificação de pequenos cômodos e corredores estreitos dispostos à maneira de labirinto. Essa edificação está apoiada em madeira e pedra sob a qual como um riacho a sua cobertura se estende até o estábulo. Parece ter sido a primeira construção do local e foi casa dos hóspedes que aportavam pelo rio das Velhas. Ligeiramente afastada, encontra-se a casa que abrigou a Junta Fiscal de tratamento simplificado, embora monumental. As demais edificações seguem o mesmo sistema construtivo em estrutura autônoma e adobe, com coberturas isoladas em telhas curvas. Os acréscimos pelos quais a edificação passou nesta época testemunham a presença inglesa na região.

Atualmente, a Fazenda pertence a Galeno de Andrade e sua esposa Leda Torres de Andrada. No ano de 1985, todo o conjunto arquitetônico e paisagístico da Fazenda da Jaguará foi tombado pelo IEPHA/MG.

A Capela de Nossa Senhora da Conceição foi construída em 1786, e apresentava características arquitetônicas das Igrejas urbanas do século XVIII, demonstrando o poder econômico do "Vínculo do Jaguará". Com planta definida por organização espacial bastante usual em Minas Gerais, possuía nave, torres salientes a ela, capela-mor com corredores laterais que também se sobressaem à largura da nave, sacristia e coro.

#### 4. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA





## 5. ANÁLISE ARQUITETÔNICA E ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Este extraordinário exemplar da arquitetura religiosa rural encontrava-se em adiantado estado de deterioração decorrente de décadas de abandono. Da antiga edificação restava apenas o frontispício com as duas torres, o arcabouço da nave com o arco cruzeiro e um trecho de pequena parede externa de um dos corredores da capela-mor, totalmente destruída.

A leitura da planta foi possível através dos vestígios remanescentes e trechos de paredes que permaneceram apumadas: o frontispício compõe-se de painel retangular vertical, ladeado por pilastras das torres, encimado por frontão triangular reto com molduras e óculo. Três vãos de janelas estão dispostos no coro e são guarnecidos por guarda-corpo de madeira torneada; abaixo se encontra um vão de porta central de grandes proporções. As torres apresentam sineiras e seteiras também molduradas. O sistema construtivo apresentava paredes compostas por estrutura de esteios e madres em madeira e a vedação era em alvenaria de lascas de pedra assentadas com argamassa argilosa. As paredes eram revestidas por pequenas lajes de pedras ou peças cerâmicas, rebocadas e caladas, que faziam a integração entre as partes de madeira e os painéis de alvenaria.

O desaparecimento da cobertura de telhas cerâmicas acelerou o processo de arruinamento da capela. A soltura dos rebocos, decorrentes de trincas e fissuras das paredes, aumentou as áreas de infiltração, acelerando o processo de arruinamento. As peças de madeira, afetadas pela umidade, sofreram um acelerado processo de apodrecimento. No ano de 1995, o comprometimento dos encaixes da gaiola de madeira da estrutura proporcionou o desprendimento de painéis inteiros de alvenaria, causando o desabamento de paredes.

Em vistoria no ano de 2003, constatou-se que o frontispício com as duas torres, parte mais íntegra do que restou do edifício, estava totalmente desarticulado do restante do corpo da

capela, comprometendo sua estabilidade. Foi realizada uma intervenção emergencial e provisória que amarrou as torres a um sistema estrutural formado por perfis metálicos "U" dobrados em chapa, enrijecidos e duplos. Essa nova estrutura, externa aos elementos remanescentes, escorou as torres e o frontispício para evitar um desabamento.

## 6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Diante do fato de que ainda persistem problemas de infiltração de águas pluviais nas paredes acentuando o problema da umidade, a solução interventiva deverá buscar a conservação do bem tombado através de sua estabilização. A partir da definição do espaço arquitetônico, baseando-se em seus remanescentes, deverá por mantida a "pátina do tempo sobre o que restou da edificação", preservando-se assim "a historicidade do edifício". Preservar-se-á, portanto, a capela como monumento memorial, sem prever uma utilização além da sua contemplação.

A proposta de tratamento paisagístico do conjunto deverá conter limpeza da área interna e envoltória da capela e diferenciação de ambas as áreas através da demarcação da área interna.

O projeto luminotécnico externo deverá levar em conta a importância histórica das ruínas.

Deverá ser realizada uma pesquisa arqueológica para identificação dos demais remanescentes, com registro fotográfico e gráfico.

## 7. CRONOGRAMA FINANCEIRO

MUNICÍPIO: Matozinhos/Ouro Branco		
MONUMENTO: Remanescentes da Igreja de N. Sra. da Conceição		
PRODUTO: Projetos de Consolidação Estrutural e Complementares		
ITEM	SERVIÇOS TÉCNICOS	PREÇO
01	Projeto de consolidação estrutural da ruína e de restauração das torres	R\$ 20.000,00
02	Projetos executivos de paisagismo	R\$ 6.000,00
03	Projeto executivo de instalações luminotécnicas	R\$ 6.000,00
04	Projeto executivo de paisagismo	R\$ 3.000,00
05	Consultoria de um profissional especialista em consolidação de ruínas	R\$ 10.000,00
06	Pesquisa arqueológica das ruínas com extenso acervo de fotos	R\$ 30.000,00
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 75.000,00</b>

**RESPONSÁVEL TÉCNICO:**

**SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS:** Maurílio de Freitas Fonseca

35 ANOS  
TERRA



**IGREJA MATRIZ DE SANTA CRUZ**  
**CHAPADA DO NORTE**

*PROJETO DE RESTAURAÇÃO ARQUITETÔNICA PARCIAL*

*AGOSTO/2006*

## SUMÁRIO

1. Introdução
2. Histórico do município
3. Histórico da edificação
4. Documentação fotográfica
5. Proposta de Intervenção
6. Objetivos da restauração
7. Documentação gráfica
8. Cronograma Financeiro



## 1. INTRODUÇÃO

A sede do município de Chapada do Norte foi praticamente tombada a partir do tombamento das 04 Igrejas que se dispõem ao longo da via principal, antigo caminho para o norte do Estado.

A presente proposta indica a restauração dos pisos que foram substituídos por cimento e outros materiais modernos. Será necessária a execução do Projeto de Restauração dos Bens Integrados, visando à preservação dos elementos artísticos do monumento e o aumento da sua vida útil. Será necessária a contratação de um projeto de restauração arquitetônica global, com planilhas orçamentárias e lista de serviços.

A edificação, com data de construção do século XVIII, apresenta tombamento estadual pelo IEPHA/MG nº 20.689 de 23/07/1980.

## 2. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

Santa Cruz da Chapada surgiu em decorrência direta da descoberta e exploração do ouro à margem direita do Rio Capivari. Os conquistadores bandeirantes, juntamente com Sebastião Leme do Prado, após as descobertas de que às margens do Ribeirão Bom Sucesso havia ouro, resolveu continuar a suas explorações chegando às margens do Rio Capivari. O local logo recebeu o nome de Arraial das Lavras Novas dos Campos de São Pedro do Fanado do Araçuaí (Minas Novas).

Segundo Pizarro e Araújo, os dois povoados denominados Paiol e Itaipaba, que se formaram por volta de 1728 quando os descobridores partiram da Vila do Fanado (atual Minas Novas), deram origem a Chapada do Norte, tendo seus moradores por aí se deslocado devido às descobertas auríferas na área.

Criada a freguesia denominada Santa Cruz da Chapada foi ela extinta e, posteriormente, restaurada em 1850. Subordinada a Capitania da Bahia, administrativamente e militarmente desde 1729, passa mais tarde, em 1757, a integrar o território de Minas Gerais, devido aos problemas gerados pelas extrações diamantíferas. Eclesiasticamente continuou a pertencer ao arcebispado da Bahia, sendo essa condição mencionada em fonte datada de 1759, quando a freguesia contava 286 fogos e 2179 almas. Subordinou-se depois ao bispado da Alemanha, pertencendo atualmente ao bispado de Araçuaí, criado em 1913.

Grande parte da pequena população da Vila esteve ocupada da mineração até o começo do século XIX. Daí por diante, a mineração perdeu o ímpeto, declinou rapidamente e as atividades agrícolas e pastoris foram ganhando importância, paralelamente a uma mineração intermitente, praticada nos tempos de seca.

## 2. HISTÓRICO DA EDIFICAÇÃO

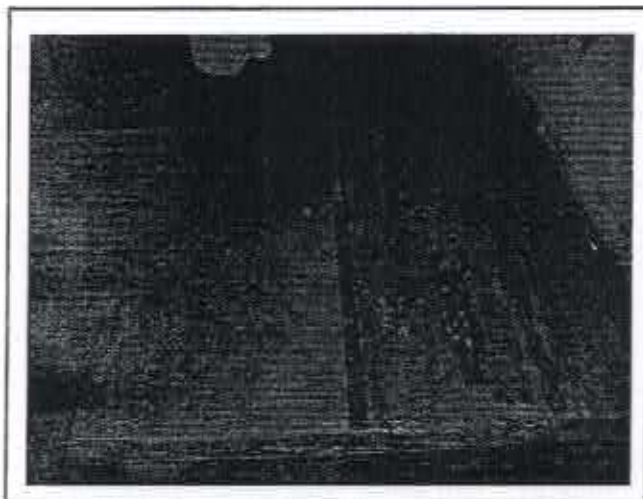
Esta igreja da qual não se conhece documentação, pelas suas características formais, pode ser atribuída ao início do século XVIII, sendo a complementação dos retábulos de época posterior.

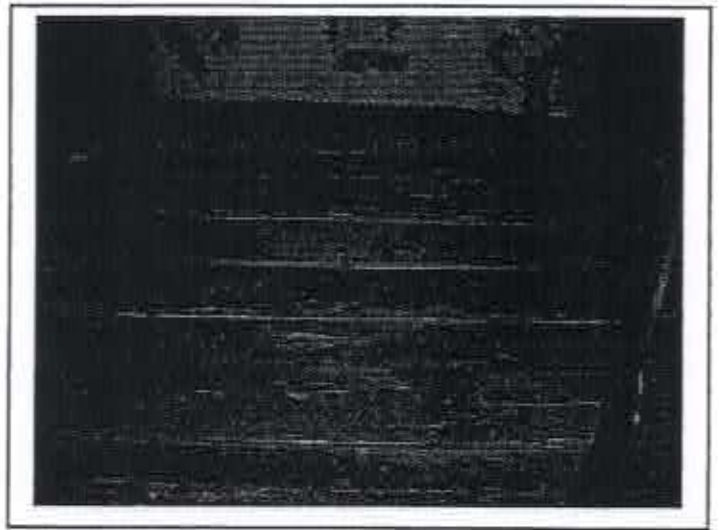
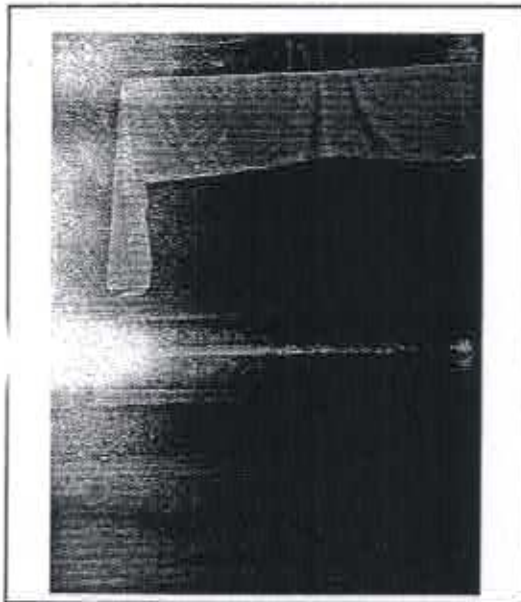
Seu partido arquitetônico é composto por duas seções retangulares e a estrutura é autônoma de madeira e adobe, com fundação em pedras, na forma da caixa. A Matriz possui torre central única na fachada principal, encontra-se bem cuidada, em suas alvenarias pintadas a cai na cor branca e as esquadrias a óleo azul colonial. Os vãos em verga reta da frontaria, salvo o óculo central e a sineira em arco semicircular, indicam sua antigüidade. A composição inclui a portada simples, com porta almofadada e três janelas rasgadas ao nível do coro, com balaustrada de madeira. A fachada principal possui estilo colonial em linhas simples e harmoniosa. A torre central de seção quadrada possui quatro vãos de janelas com três sinos maiores, um em cada vão, e dois pequenos no vão posterior voltado para a cobertura da nave.

O telhado em duas águas, tem a estrutura em madeira e a cobertura possui telhas colonial curvas tipo capa e bica. O beiral possui guarda pó e cachorrada com as extremidades trabalhadas.

O interior da Igreja apresenta a nave e a capela-mor. Tem também um conjunto de retábulos de boa talha, cuja execução pode ser datada entre 1730 a 1760, ou seja, segunda fase do Barroco. A igreja conserva ainda excelente acervo de imaginária de restauração e estão em mal estado de conservação.

## 4. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA





## 5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

### 5.1. Proposta de intervenção arquitetônica:

As intervenções propostas visam à preservação do monumento como patrimônio histórico e aumento da sua vida útil, com execução de serviços de manutenção e substituição de elementos construtivos deteriorados:

- correção de pequenas descaracterizações reversíveis;
- remoção de piso cimentado;
- contratação do projeto arquitetônico global.

### 5.2. Proposta de tratamento dos bens integrados:

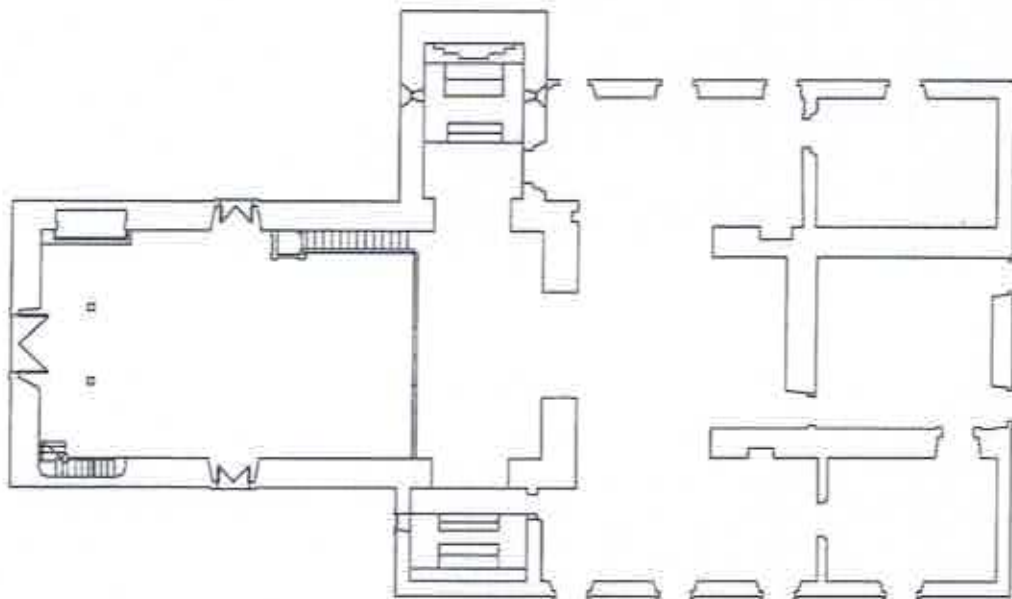
Todos os elementos artísticos deverão receber tratamento convencional necessário, em uma etapa posterior. As peculiaridades tratadas especificamente serão:

- andaimes: montagem das torres de andaimes à frente de cada elemento;
- revisão dos elementos estruturais;
- higienização e imunização de todas as tábuas da estrutura até onde se tem acesso;
- prospeções;
- remoção de repinturas;
- fixação da policromia e douramento;
- consolidação e complementação das partes faltantes;
- nivelamento;
- reintegração e apresentação estética;
- camada de proteção de verniz, mantendo a aparência fosca original da obra.

## 6. OBJETIVOS DA RESTAURAÇÃO

- Trata-se uma obra de restauração e conservação, pois o bem se encontra íntegro fisicamente, mas haverá necessidade de se propor novo revestimento de piso, uma vez que o piso atual, em cimento natado, encontra-se com várias rachaduras em todo o espaço interno (nave, sacristia e capela-mor).
- Restaurar os elementos artísticos preservando-se os bens móveis integrados e originalidade.
- Garantir a preservação e segurança do acervo.
- Salvaguardar e difundir a riqueza cultural e religiosa do templo.

## 7. DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA



Planta da Igreja

## 8. CRONOGRAMA FINANCEIRO

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA				
MUNICÍPIO: Chapada do Norte				
MONUMENTO: Igreja Matriz de Santa Cruz				
PRODUTO: Restauração Arquitetônica				
ITEM	SERVIÇO	UNID.	QUANT	PREÇO TOTAL
<b>RESTAURAÇÃO DE PISOS</b>				
1	DEMOLIÇÕES E REMOÇÕES			
1.1	DEMOLIÇÃO DE PISO CIMENTADO (CAPEAMENTO) INCLUSIVE EMPILHAMENTO LATERAL	M2	232,91	996,85
1.2	REMOÇÃO DE PISO EM TABUADO DE MADEIRA COM EMPILHAMENTO LATERAL	M2	14,74	172,90
1.3	REMOÇÃO DE BARROTEAMENTO DE PISO EM TABUADO	M2	9,82	59,21
1.4	REMOÇÃO DE RODAPÉS CIMENTADO	M	50,00	96,50
1.5	CARGA E TRANSPORTE DE MATERIAL DE QUALQUER NATUREZA	M3	20,94	549,05
	SUB-TOTAL			R\$1.874,51
2	RECOMPOSIÇÕES			
2.1	CONTRAPISO EM ARGAMASSA 1:4	M2	94,55	1.438,21
2.2	PISO EM CIMENTADO LISO NATADO COM JUNTAS DE PLÁSTICO	M2	94,55	2.365,64
2.3	BARROTES DE MADEIRA PARA PISO (PEÇA 15X15CM)	M2	9,82	943,51
2.4	RECOMPOSIÇÃO DE PISO EM TABUA CORRIDA 30 CM	M2	14,74	3.091,42
2.5	PISO EM TABUA CORRIDA 20 CM SOBRE LASTRO E GANZEPES	M2	138,36	28.056,64
2.6	RODAPÉ EM CIMENTADO H=20CM	M	50,00	345,00
	SUB-TOTAL			36.238,42
3	TRATAMENTOS			
3.1	IMUNIZAÇÃO DE MADEIRA POR ASPERSÃO, COM DRAGNET 384CE DISOLVIDO EM AGUARRÁS (DILUIÇÃO: 65 ML PARA 10 LITROS DE AGUARRAZ)	M2	236,60	2.129,40
3.2	RASPACAO, CALAFETAGEM E APLICAÇÃO DE CERA EM PISOS DE MADEIRA	M2	236,60	5.332,96
	SUB-TOTAL			7.462,36
CUSTO TOTAL DA OBRA				R\$ 32.554,54
BDI (40%)				R\$ 13.020,75
<b>TOTAL GERAL DA OBRA</b>				<b>R\$ 45.575,29</b>

### RESPONSÁVEIS TÉCNICOS:

Superintendência de Elementos Artísticos: Vânia Rosa Parreira

Superintendência de Desenvolvimento Técnico: Wellington Farias e orçamento de Adilson Marques